

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se
na Quarta-feira de cada
semana.Anuncios
e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o
Pagamento adiantado.Orgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 18 de Junho de 1884.

O fim da crise.

Com summo prazer trasladamos para as nossas columnas o bem elaborado artigo edictorial que, com o titulo acima, publicou o nosso illustrado collega do „Brazil“, e no qual, com a proficiencia que lhe é peculiar, aprecia a organização do gabinete de 6 de Junho.

Para elle chamamos toda a attenção de nossos leitores:

„Está finda a laboriosa gestação ministerial.

O novo presidente do conselho, antes de exhibir o seu ministerio, soffreu uma derrota, e o seu gabinete passou logo por uma modificação, que estremeceu as columnas do seu edificio politico.

A' ultima hora, quando o Sr. Visconde de Pelotas, ministro aceito, representava a força contra os paupereiros do sul, e symbolisava o laço de união da representação rio-grandense com a nova situação; quando se offerecia ao exercito um chefe natural, capaz de fallar-lhe aos brios e levantar-lhe a disciplina; riscava-se da lista o nome do honrado general, e dá-se-lhe para substituto um deputado paisano, derrotado nas duas campanhas parlamentares que dirigiu, sob os ministerios de 3 de Julho e 24 de Maio.

Essa modificação, ao nascedouro, chamou para o governo mais um membro da deputação mineira, o Sr. Matta Machado, innocente e isento de qualquer

suspeita de intervenção nas pendencias internacionaes que agitam a nossa diplomacia:

Estes factos entrariam para a valla commum, si por ventura não se houvesse divulgado a repulsa de um nome da deputação rio-grandense, indicado pelo chefe desta para substituir o do general posto en retraite.

Assim, ao passo que o Sr. Camargo entende-se um nome condemnado pelos Srs. Lafayette e Dantas, o Sr. Silveira Martins é posto á margem, e dispensada não só a sua intervenção, como, principalmente, a sua coadjuvação de chefe, na obra essencialmente politica, que acaba de completar-se.

Debalde tentou-se conjurar a crise, adiando-se o advento do Sr. Matta Machado, alias já annunciado pelas trombetas da fortuna ministerial, fazendo-se re-entrar em scena o Sr. Maciel, explorado á ultima hora como mordaza do Sr. Silveira Martins. O Sr. Maciel teve ordem de resistir; a sua vez estava passada.

O Sr. conselheiro Dantas, pois, teve de praticar uma versão, e, para conseguil-a, amputou ao teto um membro, que parecia querer apanhar a vida no espaço.

Por este lado, pois, a organização de 6 de Junho é um producto malsinado, que ha de lutar com todos os seus grandes defeitos de origem.

Não entraremos por enquanto na indagação das causas que determinaram uma pethora de ministros bahianos e mineiros, com menos preso do equilibrio, que sempre se procurou manter ho governo entre todas as deputações, dando-lhes garantias naturaes, e resalvando a sua autonomia.

Este facto revela da parte do novo presidente do conselho desconfiança humilhante para com as outras deputações, chega a induzir a crença de que a fazenda,

a justiça e as obras publicas, serão d'ora em diante completamente subjugadas á vontade, á iniciativa e á direcção exclusivas do Sr. conselheiro Dantas, não sendo os portadores das pastas mais do que instrumentos passivos e nullos de uma politica só inspiradora de suspeitas.

Notaremos, porém, o que é essencial, nestes graves momentos, para que o paiz conheça que a comedia ainda está em scena provocando repulsas e hilaridade.

O actual presidente do conselho e seus collegas não são homens que hajam triumphado no prelio que se feriu a 3 do corrente na camara dos deputados, foram todos derrotados do modo o mais estrondoso, principalmente o Sr. conselheiro Dantas, cuja solidariedade com o gabinete Lafayette era tal e tão intima, que de quanto se passou e se fez sob a administração decabida, cabe-lhe a maxima responsabilidade.

Sem forçar conclusões, pode-se afirmar que este ministerio é uma prolongação do que acaba de succumbir aos golpes tremendos de uma opposição parlamentar energica e decisiva em todos os seus movimentos.

Tanto mais justa é esta apreciação, quanto conhece-se a interdicção em que ficaram os membros da dissidencia liberal, entre os quaes alguns houve que representaram papel conspicuo no combate leal da tribuna.

Fez-se mais; a organização actual correu toda á revelia dos homens mais proeminentes da situação, e sob a immediata inspiração do ex-presidente do conselho, o Sr. Lafayette. Só quando o trabalho meticoloso e caprichoso da combinação Dantas ficou completo, foi que se passou ás influencias dominantes o rol dos novos ministros. Em vez de consulta receberam intimação.

Finalmente para dar ao 6 de Junho o cunho da

FOLHETIM.

Do „Brazil.“

Os cabellos negros.

Rigida tempera de aço, a daquelle capitão.

Chamavam n'ó o Zazarrote, mas ao certo nunca soube o seu nome porque Zazarrote parece um appellido de companhia ou de quartel. Perguntei a mais de um official qual era o nome de familia que o capitão trazia na patente, não me souberam dizer; uns affirmavam ser Antonio Simplicio da Veiga; outros, Fausto Barreto de Sá.

Assim ou assado Zazarrote era tido em grande estima no seu batalhão, apesar d'aspereza de trato e da circumspecção no commando. Os seus soldados andavam limpos, direitos e lépidos. Era a melhor companhia que havia no quartel. Em dias de galla, Zazarrote foi sempre o escolhido para figurar nas paradas, e desde que os tambores rufavam em ordem de fôrma até o ordinario marcha, podia-se notar a limpeza de manobras que executavam os soldados. E elle todo corpulento, vermelho, apertado na farda, trazendo a espada n'uma pequenina linha vertical sobre o hombro, gritava com a sua longa voz enferrujada: — Ordinárioôôô . . . marche.

Rompian cadencialmente as filas, em passos firmes. Os companheiros ficavam-se a olhar este grupo symétrico arregimentado como nenhum outro na capital. E chegavam a ter inveja . . .

*

Quando declarou-se a guerra o batalhão de Zazarrote, foi um dos que deviam marchar em primeiro

logar. O capitão desesperou, e gritava por todos os lados que não ia, que estava doente, não podia marchar . . . aquillo era um attentado, uma tratantada! Que fossem os outros, porém elle não sahia de cidade senão em postas . . .

Foi um espanto geral! Todo o quartel poz se a fallar na raiva do capitão; ao principio ninguem o comprehendia porém depois começaram a dizer que era medo, era covardia, aquella esquivança. E este juizo foi crescendo, como uma onda que vem rolando mar fóra.

O commandante foi ter com elle e disse-lhe:

— Capitão, amanhã a sua companhia deve soffrer uma revista de armas, é preciso ter tudo prompto, que depois de amanhã embarcamos para o sul.

— Com seiscentos milhões de bombas!!! — berrou Zazarrote — eu daqui não saio! . . .

— Capitão! . . .

Zazarrote perfilou-se. Nunca na sua vista havia desrespeitado os superiores. Era a primeira vez que isto acontecia, e se não fosse a amizade do commandante, estaria preso incontinenti. A' voz imperiosa do superior. Zazarrote tomou uma attitude de respeito, e esperou. O commandante grave, immensamente alto e firme disse-lhe em um tom de susperioridade, mas onde transparecia a contemplação:

— E' preciso que o velho soldado não desminta a sua bravura. Ter medo não é de homem, e se sabe respeitar os galões que tem no braço, amanhã ao meio dia dê me a sua companhia prompta.

Zazarrote fitou o, estúpido, vermelho, boquiaberto. Quiz gritar, mas não pôde, e duas lagrimas desceram-lhe pelas faces.

*

No dia da partida, a primeira companhia a formar foi a sua. O commandante sorriu se de alegria, mas Zazarrote estava impassivel, mudo, frio, como uma estatua.

Partiram os soldados. Ao momento em que o navio singrava as aguas da Guanabara, o capitão debruçou-se á murada e rompeu a chorar. Riram-se delle, disseram-lhe covarde, poltrão e tão miseravel que até chorava de medo!

*

Estavam em campo

As derradeiras descargas soaram.

Depois veio um silencio enorme, não se ouvia nada, nada. Pouco a pouco os gemidos começaram a cortar os corações dos soldados que retiravam se. Clarins relinchavam tristemente, dolorosamente.

E a noite vinha tombando de vagar, como uma viuva de passos tremulos que vem chorar no tumulo daquelle que dorme o somno eterno.

Tres soldados passaram carregando um capitão. Era Zazarrote que fóra mortalmente ferido em . . . Levaram-no para a barraca. Não mais abriu o apenas chegando, murmurou um nome apertado como a ultima estrophe de um poema sões perdidas, e . . . morreu.

Nos seus olhos tremiam duas gottas diamantadas como o orvalho puro das madrugadas frias.

Quando revistaram os seus bolsos, encontraram uma carta guardando uma madeixa de cabellos negros. A letra era de mulher e dizia assim:

„Amado. — A guerra assusta-me. Partirás . . . e quem sabe! se pederás voltar? . . . Se fores guarda esses cabellos junto do coração. Hão de acompanhar-te em luta, hão de defender-te das balas e quando estiveres no acampamento, hão de trazer-te a recordação desta que morrerá de saudades por tua ausencia. Um beijo de tua — Maria.“

Os companheiros olharam se estupefactos e de cada labiu partiu uma exclamação: Coitado!

AGGANOS.

organisação condemnada do 24 de Maio, deu-se entrada naquella ao Sr. Franco de Sá, e instou-se pela recatada do Sr. Maciel o mais trefego dos ministros decahidos.

Desta sorte a camara recebe a mais acintosa reprimenda, sendo forçada não só a submeter-se a um ministerio igual ou peor do que o passado, como tambem a trazer em silencio a affronta de uma ameaça, na qual a Corda entra como carta indispensavel á um jogo menos indigno. Referimo-nos ao boato de dissolução da camara, que o novo presidente do conselho mandou pôr em circulação, e que um dos nossos collegas da imprensa, por duas vezes successivas, já entregou á apreciação dos seus leitores.

Até agora as attribuições privativas do poder moderador estiveram fóra do jogo dos partidos e do embate das paixões; nestes tempos de santo respeito ás normas fundamentaes do systema, taes prerogativas servem para o aliciamento e para a intimidação, como si se tratasse de manejar um instrumento maleavel e de applicação diaria e normal.

Seja qual for o programma que o Sr. presidente do conselho tenha de exhibir ás camaras, a verdade é que o Sr. Dantas não pôde condemnar hoje o que apoiou, inspirou e defendeu hontem. Si a sinceridade devesse presidir aos seus actos, o seu programma devia ser o mesmo do Sr. Lafayette.

Em tal caso o Sr. presidente do conselho podia ter o merito de dizer que não recorreu a uma embuscada para captar votos, nem que especula com a credulidade dos homens que ainda não abriam mão da lealdade, ou devem todo respeito á verdade e aos principios.

Em conclusão: si o passado ministerio era uma frequência representada por sete inutilidades politicas, o actual é a affronta á dignidade do parlamento, traduzido por uma agglomeração odiosa de conspiradores trefegos e ambiciosos.

GAZETILHA.

Processo de multa. — Pelo Promotor Publico da comarca, Valentin Antonio de Souza, foi denunciado o Sr. Carlos Guilherme Boehm, impressor do jornal, por não ter observado a pena de multa estabelecida no Art. 307 do Cod. criminal.

Serviu de base ao procedimento a allegação de que o Sr. Boehm, em 22 de Maio ultimo, não entregou ao Promotor Publico um exemplar do jornal no mesmo dia de sua publicação.

O denunciado demonstrou exuberantemente em sua defesa a improcedencia do sumario e os falsos motivos que determinarão a singular e tremenda accusação!!

Em face das provas triumphou a verdade, e como era de esperar, proclamada pela inteireza da justiça. E assim, foi absolvido o Sr. Boehm em virtude da illustrada e muito juridica sentença do Sr. Dr. Juiz de direito, conforme o theor abaixo, que offerecemos á apreciação publica:

Visto e examinado este processo, iniciado pela denuncia de folhas duas, que deu o Promotor publico contra Carlos Guilherme Boehm, impressor do jornal "União," que se publica nesta cidade, mostra-se que a imputação feita ao denunciado é a de ter elle infringido a disposição do artigo 307 do Cod. criminal allegando com substancia, o referido Promotor que o primeiro e o segundo numero do dito jornal só forão postos na Agencia do Correio desta cidade com endereço a elle, em São Francisco, em datas posteriores á publicação, assim como a distribuição daquelle jornal em ambos os lugares; e que até o dia vinte e dois de Maio ultimo não recebera um exemplar do primeiro numero, apesar de ter sido publicado aqui em vinte e um do dito mez, e distribuido no dia seguinte em São Francisco; actos esses em que o Promotor publico vio um acinte ao seu cargo e pelo qual se julgou obrigado a requerer que se impuzesse ao denunciado a multa estabelecida no citado artigo do Codigo Criminal. Ouvido o denunciado, apresentou elle a sua resposta de folhas seis á sete, instruida com dous documentos (a folhas seis a dez). Apreciado devidamente o que allegou-se por uma e outra parte, e considerando que o Promotor publico não deu prova alguma das asserções contidas em sua denuncia; considerando que da certidão de folhas dez, passada pela Agencia do Correio em tres deste mez, o que é um documento da defesa, consta: primeiro que pela Agencia do Correio desta cidade forão remetidos para a de São Francisco, com endereço ao Promotor Publico, o primeiro, segundo e o terceiro numero do jornal de que se trata, e que forão entregues ao mesmo Promotor os dous primeiros numeros; segundo, que o terceiro numero achava-se, ha-vendo dias, na Agencia do Correio de São Francisco,

e não fóra entregue ao dito Promotor porque este nao o procurava; e terceiro que a Agencia do Correio desta cidade não remette mala para a de São Francisco nas tres viagens que faz semanalmente, para ali, o vapor "D. Francisca," e sim somente quando ha aqui correspondencia; e que não se remettera mala para São Francisco pelo dito vapor, na ultima viagem; considerando que, attenta a referida certidão, e não havendo prova em contrario, deve-se suppôr que o denunciado enviou opportunamente ao Promotor Publico, pela Agencia do Correio desta cidade exemplares dos tres numeros do jornal "União," que aqui se publica, e aos quaes se referio o dito Promotor; não sendo imputavel ao denunciado qualquer demora que pudesse ter havido na expedição das malas do Correio em que forão postos os referidos exemplares; considerando, finalmente, que a disposição do artigo trezentos e sete do Codigo Criminal, que obriga o impressor a remetter ao Promotor Publico um exemplar do escripto ou obra impressa, no dia de sua publicação e distribuição, só podia ser cumprida pelo denunciado, quanto ao jornal de que se trata, remittendo elle d'aqui ao Promotor Publico, pelas malas que expede o Correio desta cidade para o de São Francisco, onde reside aquelle funcionario, um exemplar de cada numero do alludido jornal que aqui publica e distribue, não sendo o denunciado obrigado a encarrigar a quem em São Francisco de procurar no Correio o exemplar dirigido ao Promotor Publico e fazer-lhe entrega, visto como satisfaz o preceito legal com opportuna remessa pelo modo declarado: Por estes motivos julgo improcedente a denuncia de folhas duas, e condemnno a Municipalidade nas custas. O escripto publique esta sentença no seu cartorio, e a intime as partes. Joinville 14 de Junho de mil oitocentos e oitenta e quatro.

Bento Fernandes de Barros.

Efeitos do casamento civil. — Uma estatistica judicial publicada no Jornal official da Republica Franceza, refere o seguinte relativo ás accões de separação de pessoas, intentadas em França durante o anno de 1882.

O numero total dessas accões foi de 3.523, numero que accuza uma diminuição de 165 sobre o anno de 1884, não obstante ser superior de 259 á média dos cinco annos precedentes. Como nas outras estatisticas, essas accões são, na sua grande maioria, intentadas pelas mulheres 80%.

Nas 3.523 accões, requeridas 452 foram por adultério do marido, 28 por condemnação infamante de um dos conjuges.

Em todos os outros casos, a accão foi fundada em excessos, ceivas ou injurias graves.

Em 1882 forão pronunciadas pelos tribunaes 2806 accões de separação de pessoas.

Arvore de ouro. — Ao Jornal de Noticias de Erie, Pa (Estados Unidos) lemos:

Ha no thesouro do Sha da Persia um arremêdo da fabula do jardim das Hesperides. E' um pedaço de ouro massivo, das ruinas da Abyssinia, e a que a natureza deu a forma d'uma arvore perfeita. Tem 28 polegadas de altura e o tronco duas e meia de diametro; deste sahem doze ramos de 6 a 7 polegadas de comprimento: alguns chegam a ter uma polegada de grossura. As raizes são pequenas e curtas; a mais comprida não chega a ter cinco polegadas. Foi esta arvore mineral mandada de presente ao Shah da Persia por um rei da Ethiopia, no meado do seculo XVII.

Um caso de cobra. — E' o Pariz, jornal de Lerida, que relata o facto da seguinte maneira: Adormecera no campo, á sombra de uma arvore, uma lavadeira juntamente com a filhinha que amamentava. Uma cobra de 7 palmos de comprimento aproximou-se e pôz-se a mamar no peito da mulher. Presenciando este espectáculo um parente da lavadeira, que passara na occasião, teve o sangue frio preciso para se conservar quietos até que a cobra largasse o peito, e então lançou-se sobre o animal matando-o á navalha. Nem a mãe nem a filha foram mordidas.

Crime horroroso. — Lê-se no "Futuro": Lê-se no "Conservador", a seguinte noticia:

"No 2. districto do municipio da Estrella, deu-se um crime horroroso que merece a mais severa punição.

João Antonio, aggregado do major Adolpho Martins Ribeiro, vivia amasiado com duas filhas, e tendo uma dellas dado á luz uma criança, neto do proprio pai, casa fera, ao sahir da casa, intimou as duas filhas para que dessem cabo d'ella, de modo que quando elle voltasse da roça, não a encontrasse nem viva nem morta.

Foi morta a criança por estrangulamento, depois de a terem immergido em um banho de agua fervendo e a enterraram no proprio rancho.

O delegado de policia da Estrella, Sr. capitão An-

tonio Victor procedeu as diligencias necessarias, prendendo João Antonio e as duas filhas.

Estas depuzeram que o pai vivia amasiado com ambas, e que já se preparava para fazer o mesmo á uma terceira filha que se vae fazendo moça."

Que pai monstruoso!

Nihilismo. — E' curiosa a nova proclamação incendiaria que o partido nihilista dirigio ao paiz, e que foi traduzido de um periodico estrangeiro.

Diz assim:

"Povo soberano! Imaginastes-nos mortos, mas resuscitamos. Aqui nos tendes, fortes e vigorosos, dispostos a resolver o céo e a terra para conseguirmos postos a resolver o céo e a terra para conseguirmos o nosso fim. Prepara-se um grande acontecimento, e o nosso fim. Prepara-se um grande acontecimento, e o nosso fim. Prepara-se um grande acontecimento, e o nosso fim.

Estais vigilantes? O dia do nosso triumpho aproxima-se a passos agigantados. Quando elle chegar a justiça resplandecer, funcionarão duas guilhotinas, durante 15 dias em cada rua das principaes cidades da Russia. Segundo os nossos calculos, seccidase de seus troncos seguramente 1.000.000 de cabeças!"

— Noticia o "Remichoff" que Alexandre III. encontrou, ha dias, dentro de sua charuteira uma carta concebida nestes termos:

"Expirou o prazo:

"Preparai vos para morrer. Dar-vos hemos o tempo preciso para fazer testamento. Quando morrerdes morrerão tambem a Imperatriz e os vossos filhos. Tudo está preparado. Só Deus ou uma circumstancia fortuita poderá salvar-vos. Este é o nosso ultimo aviso. — O Comité D'acção."

— Em Bagé um perverso rapaz de 22 annos de idade, sendo reprehendido pela mãe que reside em uma chacara, revoltou-se contra ella, e depois de perseguil-a a grande distancia alcançou-a, despiu-a do casaco, atou-lhe os pulsos, e espancou-a com um relhol. A infeliz foi soccorrida por uma vizinha que a encontrou no campo, com os pulsos amarrados.

Cura de tysica. — Lê-se no Brazil: "Somos informados que acaba de chegar a esta côrte um jovem medico hespanhol que pretende, na sustentação da sua these, demonstrar a curabilidade da tysica.

E' um assumpto esse da maior importancia medica que certamente despertará a attenção dos nossos profissionais."

Longe vá cruel agouro. — Lê-se no Brazil:

E' o caso de repetir este verso da velha canção popular, e não é para menos. Hontem, na occasião em que os novos ministros iam para o paço da Boa Vista, o coupé que levava o Sr. conselheiro Francisco Sodré quebrou uma das rodas na rua de S. Christovão, pouco adiante da estrada de ferro, obrigando o Sr. ministro da justiça a tomar o carro de outro ministro demissionario.

Informam-nos que identico caso succedeu ao Sr. conselheiro Carneiro da Rocha, na rua Primeiro de Março ás 9 1/2 da manhã, tambem de hontem.

Logo dous, e ambos da Bahia! ...

Lê-se no Vassourense:

"Os berdeiros do benemerito Barão de Vassouras, em homenagem á memoria desse distincto cidadão, que tão bons serviços prestou á Santa casa de Misericórdia desta cidade, enviaram a este estabelecimento o donativo de 10.000\$, para augmento do patrimonio."

Tentativa de assassinato. — De uma carta particular de S. José de Barreiros, em S. Paulo, extrahimos a seguinte noticia:

"Hontem (26) ás 8 horas da tarde, apresentaram-se á prisão na cadeia desta villa tres escravos da fazenda do Campinho propriedade de D. Maria Clementina de Magalhães Cerqueira, que esfaquearam o leitor da mesma fazenda, o qual não foi assassinado, por ter sido soccorrido a tempo e por ter a seu turno se defendido com um revolver.

Os escravos confessaram o crime com o maior cynismo."

Falscher Ansatz — unrichtiges Resultat.

Die in Rio erscheinende "Allgem. Deutsche Zeitung für Brasilien" bringt in Nr. 21. wörtlich nachstehende Notiz:

"Die Kolha Nova berichtet über eine von zwei hiesigen (Rioer) Kaufleuten zu gründende Companhia Geral Immigration, welche dem Lande europäische Arbeiter zuzuführen beabsichtigt. Sie verlangt Regierungssubventionen, die, nach ihrer Berechnung, dem Staate weniger kosten würden als 40.000 pr. Kopf. — 67\$. heringebracht. Wir warten eine weitere Entwicklung der Sache ab, um darauf zurückzukommen."

Diese Parallele mit dem Kolonisationsverein muß beim oberflächlichen Leser die Meinung erwecken, daß die Subvention, die der Verein erhält, ein Sündenlohn ist, bei dem der Staat ein sehr kostspieliges Geschäft macht. In Wahrheit hat aber der Staat niemals wohlfeiler kolonisiert als durch den Verein. Derselbe empfängt bekanntlich einen Passagezuschuß, der 78 Mark für die erwachsene Person und 60 Mark für Kinder von 4 bis 10 Jahren beträgt; außerdem eine Verwaltungssubvention von 70 Contos, was pro Kopf der verlangten 1000 Einwanderer 70\$000 ergibt. Addirt man diesen Betrag zu dem unter Zugrundelegung des Durchschnittskurses in Mitteleuropa umgerechneten Passagezuschuß, so kommt die oben angegebene Differenz von 67\$200 ungefähr heraus. Insofern wäre das Exemplar richtig. Aber was ist damit bewiesen? sagte unser alter Mathematiklehrer, wenn wir Allotria treiben.

Das Hineinbringen von Kolonisten aus Europa ist der wenigst kostspielige Theil der Arbeit, obwohl der Passagezuschuß von 78 bzw. 60 Mark nicht einmal ein starkes Zugmittel ist, wenn man bedenkt, daß der nach Argentinien oder Australien gehende Auswanderer kaum die Hälfte von dem zuzuzahlen braucht, was er nöthig hat, um nach Brasilien zu gelangen. Die Companhia Geral de Imмиграção mit ihren 40\$000 wird daher auch keine Völkerwanderung zu Wege bringen. Indessen ist es eine sehr einfache Sache, Kolonisten hereinzubringen, sie in Rio, im Einwandererhau auf der Ilha das Flores abzusetzen und sie der Regierung und ihrem Schicksal zu überlassen; — der Regierung, der dann obliegt, die Eingewanderten im Asyl zu beschäftigen, ihnen Grundstücke zuzuweisen und sie nach dem Ansiedelungsplatz, wenn endlich einer ermittelt ist — denn wo hat die Regierung sogleich vermessenes Land zur Verfügung? — zu besiedeln, — nach dem Ansiedelungsplatz, wo weder Weg noch Steg ist und wo die Kolonisten — das ist schon dagewesen — Gefahr laufen, daß ein Brasilianer ihnen das Besitzrecht streitig macht.

Europäische Ackerbauer zuführen und für ihre Niederlassung sorgen ist zweierlei. Der Kolonisations-Verein hat Einwanderer nicht bloß „hereinzubringen“, sondern auch anzusiedeln, und das ist ein bißchen mehr. Damit beginnt erst seine Hauptarbeit, oder vielmehr sie hat begonnen, ehe ein Kolonist das „Land vom heiligen Kreuz“ betritt. Da müssen Grundstücke ausgelegt, Vegetationen eröffnet, Empfangshäuser gebaut, Arzt, Apotheker, Hospital, Pastor, Lehrer vorhanden sein, da müssen die Kolonisten vom Auslieferungsort nach ihrem Bestimmungsort unentgeltlich befördert und ihnen Arbeitsgelegenheiten verschafft werden. Kurz der Verein muß eben kolonisieren. Er braucht zu seinen Geschäften auch Beamte, freilich nicht den zehnten Theil so viel als die Regierung im gleichen Falle, und die nicht so reichlich bezahlt werden, wie die Regierungsbeamten, die dafür weniger leisten. Trotz der spärlichen Wirtschaft, die der Verein führt, stellt seine genaue Buchführung heraus, daß ihm der gesammte Komplex der Kolonisations-Arbeiten 80\$ pro Kopf zu kommen. Die Kosten haben sich in neuerer Zeit gesteigert, je weiter die Ansiedelungen vom Verwaltungszentrum Joazeiro vorrücken und je schwieriger das Terrain für den Straßenbau wird. Wo bleibt da die Companhia Geral mit ihren zahnschmerzigen 40\$? Und dennoch ist überall in Brasilien theurer kolonisiert worden wie hier, der Effekt aber hier und dort steht zu dem Aufwand im umgekehrten Verhältnis.

Das Exemplar, worin nachgerechnet wird, daß die Companhia Geral de Imмиграção billiger arbeitet als der Kolonisations-Verein, ist grundfalsch. Es kommt Alles auf den Anjaß an, und der kann nie richtig werden, wenn man vergißt, die Leistungen beider Gesellschaften in Rechnung zu stellen. Ein solcher Anjaß giebt ein unrichtiges Resultat.

Wir bitten die geschätzte Rioer Kollegin, wenn sie, wie sie verspricht, auf die Sache zurückkommt, von unserer Gegenseitigen Notiz zu nehmen.

Inland.

In der Abolitionsfrage plagen jetzt die Geister stärker auf einander. Die Sklavenshalter schließen sich zum Gegenstoß gegen das Vordringen der Abolitionsidee zusammen. Die Bewegung geht von einigen Mitgliedern des Centro de Lavoura e Commercio aus und man ist allenthalben mit Bildung einer Liga da lavoura beschäftigt, welche das Interesse der Sklavenshalter wahrnehmen soll. Die Mitglieder müssen Fazendeiros sein, die auf keinerlei Weise mit Abolitionisten, und seien dieselben auch Genähtigt und anständig (correctos) paktieren. Andererseits die Abolitionisten sind beherztlich in Thätigkeit. Ihr Apostel Joaquim Nabuco ist auf der Heimkehr von England in Macaé, Bahia und Rio Gegenstand von Duellgefechten gewesen. In Espirito Santo haben sich die Prohibitoren unter einer Steuer von 10 pCt. ihrer Tagesgelde die Bestimmung auferlegt, daß der Ertrag der Gesellschaft für Sklavensbestreitung zufließen soll. In Santos haben philanthropisch gesinnte Männer eine Abendchule gegründet, in welcher sie sich zur Ertheilung von Elementarunterricht an freie sowohl wie an Sklaven erbieten. In Bahia ist der Deputirtenkammer eine Vorstellung

über die Lage des Landes zugegangen, worin die Nothwendigkeit betont wird, die Sklavenarbeit in freie Arbeit umzuwandeln. Hierzu wird die Unterstützung der Kammer erbeten. Aber auch von der Gegenseite werden die parlamentarischen Adressen angerufen und um Maßregeln gegen den durch die Abolitionsbewegung hervorgerufenen anormalen Zustand ersucht. Eine derartige Petition aus Juiz de Fora (Prov. Minas) behauptet, die Sklavenshalter sähen sich fortwährend in ihrem Leben und Besitzthum bedroht und die Regier drohten ihnen davon zu laufen. Es ist sehr erklärlich wenn das Geirde von dem Kampf um die Abolition bis in die unfreie Bevölkerung dringt und in derselben eine gewisse Gährung erzeugt. Symptome davon sind die häufigen Ermordungen von Sklavenshaltern und die sich mehrenden Fälle, wo Sklaven bei den Behörden Schutz suchen. Hieraus wird dann gleich eine große Rebellion gemacht. Ein solcher Vorgang fand kürzlich auf einer Fazenda bei Dedcalvado (Prov. S. Paulo) statt. Einem entlaufenen und wieder eingekerkerten Neger sollten auf Befehl des Administrators Eisen an die Füße gelegt werden, worüber einige andere Sklaven murrten. Der Administrator (diese Herren sind gewöhnlich schlimmer als die Besitzer) ergriß eine Doppelpistole und drohte zu schießen, worauf ihm von den Sklaven bemerkt wurde, er möge die Flinte in Ruhe lassen, denn zwei Schüsse würden nicht genügen, um 40 Neger zu tödten, und wenn er einen oder zwei davon tödte, so würden die übrigen auch ihm ein Ziel setzen. Nun entfloß der Administrator, die Neger aber wandten sich nach Pirassununga und verlangten von dem Polizeidelegaten die Absetzung des Administrators. Der Delegat gab beschwichtigende Zusicherungen und die Neger kehrten beruhigt nach der Fazenda zurück. Bald aber erschien auf telegraphische Benachrichtigung von dieser „Rebellion“ der Polizeichef von S. Paulo mit 80 Soldaten und stellte die Autorität des Administrators wieder her. Zurückgekehrt nach S. Paulo, veröffentlichte der Polizeichef in den Blättern einen Bericht über seine Heldenthaten, in welchem er den Polizei-Delegaten von Pirassununga in bestigter Weise der Aufreizung zu Sklavenaufständen beschuldigte und dessen Absetzung verlangte. Diefen Gefallen that ihm aber der Präsident der Provinz nicht, sondern ertheilte dem vorlauten Herrn einen ersten Verweis, der ihn veranlaßte einen Urlaub auf 20 Tage zu nehmen. So erzeugt die Sklavensfrage Reibungen selbst in hohen Beamtenkreisen, die politisch zu einer Partei gehören. Diese Konfusion ist wohl einer der stärksten Beweise für die Nothwendigkeit, daß etwas Entschiedenens in der Sache bald geschehe.

Ennes de Souza. Neben Lannay wirkt gleichgesinnt im Direktorium der Sociedade Central de Imмиграção als deren zweiter Sekretär ein Mann, dessen Bildungsgang ihn vorzüglich für die Pflege der Beziehung zu Deutschland befähigt und allen eingewanderten Deutschen zu einer sympathischen Erscheinung macht. Es ist Dr. Ennes de Souza, der als erwachsener reifer Mann Lehranstalten der Schweiz und Deutschlands eigens zu dem Zwecke besuchte, seine wissenschaftliche und Fachbildung zum Abschluß zu bringen. Wie früher von Lannay entwirft die „Germania“ auch von Dr. Ennes de Souza ein anziehendes Lebens-Charakterbild, dem wir Folgendes entnehmen. Ennes de Souza wurde 1848 in São Luiz de Maranhão geboren und nachdem er die Eltern früh verloren, von der Großmutter für die kaufmännische Laufbahn erzogen. Sein Sinn aber stand nach dem Studium der Naturwissenschaften und als im J. 1867 einige Familienereignisse seinen Rücktritt von dem kaufmännischen Geschäfte seiner Großmutter ermöglichten, zögerte er nicht, seiner inneren Reizung zu folgen. Er ging nach Brüssel, später nach Melun und zuletzt nach Paris, wo er seine Vorbereitung zur Universität vollendete und sodann zwei Jahre hindurch an der Sorbonne, dem naturgeschichtlichen Museum, dem Collège de France u. s. w. studierte. Der Tod seiner Großmutter nöthigte ihn, im Jahr 1870 in die Heimath zurückzukehren, wo er in das seiner Großmutter gehörige Geschäft eintrat und sich verheiratete. Nach kurzer Zeit starb die Großmutter, worauf er seine geschäftlichen Verhältnisse löste und 1873 mit seiner jungen Frau abermals nach Europa zog. Vor seiner Abreise schenkte er seiner Vaterstadt ein kleines Museum und eine Volksbibliothek, die erste in Brasilien.

Zur Fortsetzung seiner Studien wählte er znnächst die Universität Zürich, wo er drei Jahre verweilte und sich speziell auf Chemie, Metallurgie und Geologie erwarf. Mit seiner Dissertation über Annalgame erwarb er den Dokortitel, auch lieferte er Arbeiten in verschiedene wissenschaftliche Zeitschriften. 1876 bezog er die Bergakademie zu Freiberg in Sachsen wo er einen vollständigen dreijährigen Kursus durchmachte und das Staatsexamen als Bergingenieur bestand. Nachdem er noch durch den Besuch verschiedener Bergwerke und Hütten seine praktischen Erfahrungen bereicherte, kehrte er nach Brasilien zurück und bewarb sich 1881 um eine Stelle an der polytechnischen Schule in Rio. Als Konkurtenzarbeit lieferte er einen vollständigen Plan über Erdbauarbeiten, der in der Bibliothek eines Ingenieurs fehlen sollte. Nur das Einschreiten des Kaisers, der den Prüfungen in Person beigewohnt, vermochte die feindlichen und neidischen Einflüsse zu beseitigen und dem Dr. Ennes de Souza die Ernennung zu sichern. Am 6. August 1881 trat er

Amt an und hat von dieser Zeit an Himmel und Erd in Bewegung gesetzt, um die tiefsten alten Lehrsysteme ein wenig zu modernisieren und auf die Höhe der Zeit zu heben, bis jetzt allerdings, wie es scheint, mit wenig Erfolg. Von seinem Aufenthalt in Deutschland hat Ennes de Souza den gründlichsten Kennt in seinem ganzen Denken und Streben gewonnen und damit das Feuer und den Schwung des Südländers gepaart, was seinen Ausstrahlen eine Sicherheit gewährt, die den überlegenen Geist gegenüber der nativistischen Hierarchie Charakteristik seiner politischen Gesinnung nach erblickt er in der Republik die ideale Staatsform, ist aber keineswegs ein Umstürzler, sondern will bei allen Reformen, so auch bei der Abolition, für die er lebhaft kämpft, die gesetzlichen Wege gewahrt wissen. Schulter an Schulter steht er mit anderen Männern des „jungen Brasilien“ die den humanen Geist der Neuzeit ins Feld führen gegen den veralteten Geist der portugiesischen Kolonialzeit, „aus dem und alle heutigen Uebel überkommen sind: der Nativismus wie die Sklaverei, die religiöse und politische Unbildung wie die volkswirtschaftliche Unreife, die Korruption des Beamtenbureaus wie die gesetzgeberische Unfähigkeit der Volksvertreter.“ In dieser Gruppe ragt Ennes de Souza bedeutend hervor.

Ausland.

Dem deutschen Bundesrath ist der Entwurf eines Gesetzes zugegangen, durch welches der Reichskanzler ermächtigt wird, die Einrichtung und Unterhaltung von regelmäßigen Postdampfschiffverbindungen zwischen 1. Hamburg, bzw. Bremerhafen einerseits und Ostasien andererseits, 2. zwischen einem der genannten Häfen und Australien andererseits auf eine Dauer bis zu 15 Jahren an geeignete Privat-Unternehmen zu übertragen und den hierüber abzuschließenden Verträgen Gehältern bis zum Höchstbetrage von jährlich 4 Millionen Mark aus Reichsmitteln zu bewilligen. In den Motiven wird das Bedürfnis vorangestellt, für den hoch gesteigerten Briefverkehr nach Ostasien und Australien einen Dampfer mit regelmäßigem Fahrplan und beschleunigter Fahrtdauer zur Verfügung zu haben. Die deutsche Postflagge in jenen Meeren entfalten, die Stellung und Bedeutung Deutschlands im Weltpostverkehr entspricht. Die vorhandenen deutschen Dampferverbindungen nach den genannten Ländern genügen in ihrer Beziehung nicht, und können es nicht, weil sie wesentlich auf dem Frachtgeschäft basirt sind. Weiter hoffen die Motive, daß die subventionirten Dampferlinien zur Erweiterung des Absatzmarktes deutscher Erzeugnisse beitragen werden, und bezeichnen es schließlich als einen wichtigen Dienst derselben, den Dampferverkehr mit den auswärtigen Marinestationen und die Ueberführung von Abdißungs-Mannschaften zu übernehmen. In beiden Beziehungen war die Marineverwaltung größtentheils vom Auslande abhängig, was nicht den Interessen der Marineverwaltung entspricht. Der Gesetzentwurf hat eine prinzipielle Tragweite, da die bisher bestehenden deutschen Dampferlinien ohne staatliche Unterstützung zu hohen Dividenden gelangt sind und auch für den von ihnen besorgten Postdienst nach Nord- und Südamerika nur eine bagatelle Vergütung erhalten. Bei weiter Habet steigern sich aber durch die verlangte Fahrgewindigkeit die Kosten derart, daß sie durch den Fracht- und Personen-Transport nicht gedeckt werden können.

Popales.

Verzögerung. Der am 13. d. M. fällige Interim-Dampfer S. Lourenço ist überhaupt gar nicht Desferro abgegangen. Da die am 12. eingelassene „Toria“ von der Paulista-Linie nur eine unbedeutende gebracht hat, so müßten wir uns zur Fällung der Nummer mit älteren Zeitungen behelfen.

Volksbelustigung. Herr Kellé aus Berlin, der etwa einem Jahre unter uns lebt, hat ein großes Karo gebaut, das vom 18. Juni ab auf dem Haff'schen Grundstück an der Prinzenstraße zu den lustigen Klängen einer Trompetenorgel in Drehung gesetzt werden soll. Das Karoussel besteht aus 16 kunstvoll gearbeiteten Pferden und sechs Kutichen mit je zwei Bänken zu drei Personen und mit festem Boden. Zur Dekorazion sind über 3 Meter Stoff und 30 Kilogramm Perlendübel verwendet. Das Karoussel wird durch Pferdekraft in Bewegung gesetzt. Das wird eine Lust für die Kinder werden, und die wachsenden werden auch daran Vergnügen finden. Hier aus gedenkt Herr Kellé andere Städte Brasilien mit seinem Karoussel zu besuchen.

Im Umtausch erhielten wir ferner die in S. Paulo erscheinende „Germania.“ Besten Dank.

SECÇÃO LIVRE.

A' memoria

do nosso prezado amigo, o major
Antonio Francisco Caldeira.

O que fora a vida se nella
não houvesse lagrimas.
A. Herculanu.

Obdecendo aos supremos ditames do criador, tomou exangue sobre os teros braços da morte, o nosso empre chorado amigo Antonio Francisco Caldeira.

Seos parentes e amigos contemplarão em profundo nãgua a sepultura onde ocultando seos restos mortaes virão desapparecer para sempre enlutando-lhes o coração com a mais pungente saudade.

Interpretando os sentimentos de pezames, de um grande numero de corações, venho hoje depositar sobre a fria campa uma lagrima de saudade, fraco tributo de nossa gratidão, a memoria daquelle que foi sobre a terra animado por uma alma nobre e sem mancha.

O major Antonio Francisco Caldeira, doctado de um espirito activo para o trabalho, resignado para o fortunio e magnanimo nas desgraças de seus sem-fantes, soube no curto espaço de 44 annos de sua vida, conquistar de seus concidadãos um nome immorredouro, adquirindo á cada passo mais um amigo e admirador de suas qualidades adoraveis.

Se não tinha brasões de fidalguia, devido a sua peculiar modestia, ornava-lhe a frente a verdadeira nobreza, conquistada nos caminhos da honra e da virtude.

Infelizmente as almas puras gastão bem cedo a materia e a medecina torna-se impotente nos casos em que só Deus conhece a verdadeira causa da morte.

Foi assim que o major Antonio Francisco Caldeira, sob um semblante risonho, arçava até os ultimos momentos de sua vida a cruel enfermidade que o perseguia, alimentando em seus amigos as mais gratas esperanças.

Estava porem dada a inevitavel sentença. A dura parca descarregou seu golpe, o nosso amigo tombou, cahio, morreo.

O mais pungente e dolorozo grito, veio como setas agudas ferir os corações de seus amigos.

Os lamentos consternados da inconsolavel esposa, a quem roubarão os restos mortaes do esposo amado para entregar-o a tria morada dos mortos, tudo denunciava a grande perda que acabava de soffrer os habitantes da cidade de S. Francisco.

A esposa que perdeu a melhor parte de sua existencia, os filhos que ficaram privados de seus carinhos e sabios conselhos, os parentes e amigos que reconhecerão seu caracter sincero e probo, o povo de S. Francisco em fim que perdeu um dos homens mais prestimozos de sua terra, que chorem com justa razão, tão incomparavel perda, porque Antonio Francisco Caldeira, era sem contestações, bom pai, bom esposo, bom irmão, bom amigo e bom cidadão.

São Francisco do Sul 6 de Junho de 1884.

J. E. L.

TIPOS E TYPOES.

(Do „Brazil.“)

O ministerio dos abraços.

O Sr. Dantas é um Pai da Patria. Si não existisse seria preciso invental-o. Não vê difficuldades, nem conhece sacrificios, quando a Patria se complica.

É um homem!
empre alegre, amavel e servical.
él-o é abraçal-o e abraçal-o é amal-o.
o seu coração aloja a todos: gregos e troyanos.
O Sr. Dantas resultou da combinação destes elementos bahianos: — a patriotada, a philharmonica, a imentinha, e o 2 de Julho.

*

Presidente do conselho é a autitbese do Sr. Lafay-

uma-lcu Mollière nem as fabulas de Lafontaine.
Santa moçinhas e toca violão.

Aos discursos de opposição responderá com abraços; aos apartes virulentos com risos e flores.

Em finanças não conhece systemas, nem admite theorias.

O dinheiro do thesouro é do povo e ao povo deve ser dado.

Tributos: — Só conhece os que a amizade impõe.

O papel moeda não lhe resistirá, ha de convertel-o com bons modos até reduzil-o a tornar-se ouro.

Ha de igualar a receita e a despeza, convencendo a esta que não deve ser maior do que a outra; pois todos nos somos iguaes neste mundo.

Contra o deficit, que aos outros amedronta, tem uma medida do Senhor do Bomfim e dous bentinhos de Nossa Senhora da Boa Morte, presos no pescoço. Além disto, é curado de cobra e por caboclo do sertão.

A questão dos bens dos frades: — Acabará do melhor modo. Os frades, vendo-o no governo, virão contentes e agradecidos entregar tudo o que possuem.

Elle é irmão 3. de todos os conventos e já foi até convidado pela Santa Sé para D. Abade Geral das Ordens Monasticas. Não aceitou para não matar o Rux de pezar.

Amigo e protector dos frades, é por estes idolatrado.

A camara municipal: Os vereadores suspensos:— Tudo isto chegará ao rego.

Os vereadores são seus amigos devotados: mandarão collôcar o seu retrato a oleo na sala das sessões.

Ou voltam a seus lugares e procedem bem, ou ficam privados do seu retrato no recinto da camara. Espera com esta ameaça unil-os e congraçal-os para o bem commum.

A questão da escravatura: — será resolvido de modo que o escravo e o senhor fiquem dous bons amigos o ambos cooperem para o engrandecimento da agricultura e sua prosperidade. Hade convocar a todos os escravos, que se acham espalhados pelas provincias do imperio, para se reunirem na capital da Bahia e ahi formará um samba colossal.

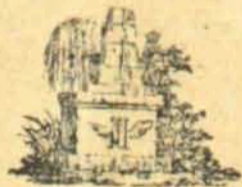
Um carurú formidavel e pipas de cachaça ao terno, conseguirão o que até aqui tem sido o espantallo de todos os governos: — a emancipação sem a perda do braço escravo.

Depois do samba e do carurú dirá aos pretinhos escravos estais livres; fazendeiros abraçai os vossos escravos.

Agradecidos os pretinhos pelo samba voltarão para as fazendas como homens livres e amigos dos seus ex-senhores. Está resolvido o problema.

E viva o ministerio dos abraços!

NIC-NAC.



Antonio Francisco Caldeira.



Requiem eternam dona ei Domine

A viuva, filhos, irmãos e cunhado do fallecido Antonio Francisco Caldeira, immensamente penhorados, agradecem a todos que tão caridosamente se prestarão a acompanhar no dia 6 do corrente mez o cadaver do finado, de casa da residencia á Matriz, e desta ao cemiterio e assistirão as exequias e missas celebradas no dia do enterro, e hoje. Tambem agradecem ao Rev. Snr. Vigario Joaquim Francisco Pereira Marçal por ter se prestado a vir de sua Freguezia officiar nos actos religiosos; e finalmente a todos que se encarregarão do enterro. Por todos estes actos de caridade e religião sempre serão reconhecidos.

S. Francisco, 11 de Junho de 1884.

Paraty.

Tendo de eleger se o novo Directorio do partido servador nesta Parochia e tratar-se de negocios

tendentes ao mesmo partido, convido a todos Srs. eleitores conservadores não faltarem á reunião que terá lugar no dia 24 de Junho, ás 11 horas da manhã na casa de minha residencia.

Paraty, 9 de Junho de 1884.

Reinaldo Tavares.

EDITAL.

O Doutor Primitivo de Miranda Souza Gomes, Juiz d'orphãos e Ausentes desta cidade de Joinville e seu termo &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo forão arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados pelo colono Augusto Ulrich que falleceu sem herdeiros presentes; e por tanto convido aos herdeiros successores do dito finado e a todos aquelles que tenham direito aos bens da herança, a virem se habilitar no prazo de 30 dias e requererem o que for de direito. — E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado tres vezes nos jornaes desta cidade.

Dado e passado nesta cidade de Joinville aos 13 dias do mez de Junho de 1884.

Eu Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, escrivão o escrevi.

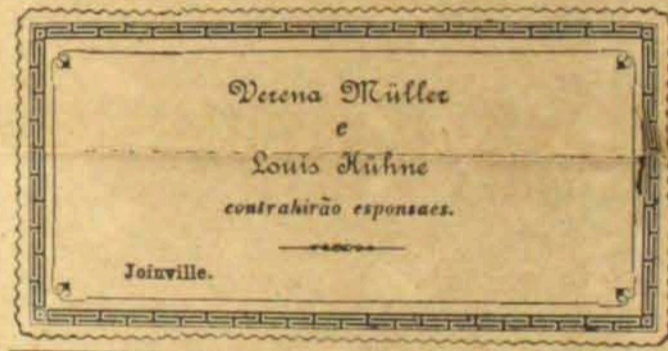
Primitivo de Miranda Souza Gomes.

ANNUNCIOS.

Maisena, sagu fino,
cevadinhas, vellas parafinas, oculos,
machinas de costura

offereço por preço commodo.

AUGUSTO URBAN.



Augusto Kulotschke
Joinville.

Fabrica de mobílias
de vime.

EXPORTAÇÃO.

Vende-se em casa de C. W. Boehm:

2 candelabros

de prata,

3 lampadarios e uma poncheira, com 12 vidros tur-

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 22 de Junho, (3. D. depois do Pentecoste

Missa cantada e pratica em allemão.

Terça-feira, 24 de Junho, (Nascimento

de S. João Baptista.)

Missa cantada e pratica em portuguez.

Cazados: Dettlef Guilherme Henrique Heidtung

e Thereza Kohler.

Baptisados: Raimundo, f. de José Vicente

Castro, Iriú-Mirim. — Dilina, f. de F. Fagundes,

d'Oliveira; Avelino, f. de Agostinho Nunes da S.

veira, Cubatão-Grande. — José, f. de Bernardino

Sena Gomes, Rio-Velho. — Guilhermina, f. de Carl

Quant, Estr. Dona-Francisca. — Guilhermina, f. de

Antonio Thomaz, Annaburgo. — Elisabeth Paulin

f. de Conrado Hagemeyer, Joinville.

O Vigario Padre Carlos Boegershausen.

Typographia de C. W. Boehm. Joinville.